

## A ESCOLA ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: SENSIBILIZAÇÃO E INTERAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Regina da Conceição Neta <sup>1</sup>  
Raimunda Thaiz Mendes Silva <sup>2</sup>  
Antonia Barbosa Fernandes Cavalcante <sup>3</sup>  
Tadeu Teixeira de Souza <sup>4</sup>  
Maria Lucélia Ferreira de Souza <sup>5</sup>

### RESUMO

A escola enquanto espaço formador para uma Educação Integral, trabalha o estudante nas dimensões humanas: intelectual, física, afetiva, social e cultural, já que entende o jovem como protagonista e responsável pelo seu papel nas convivências cotidianas. Uma das temáticas de grande relevância a ser inserida através da pesquisa-ação nas práticas curriculares é a vivência de uma Escola Antirracista. Nesta perspectiva de promover uma formação para compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais, insere-se a proposta deste trabalho que objetiva socializar registros de práticas que fortalecem o desenvolvimento de atividades para uma Escola Antirracista. Dessa forma, realizou-se oficinas aplicadas com grupos de Professores Coordenadores de Área, durante a formação continuada da Iniciativa Foco na Aprendizagem da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 16. A oficina baseou-se em leituras sobre a temática, estudos de casos e vídeo motivador, por meio de atividades práticas no intuito de fortalecer as habilidades de leitura, interpretação, escrita e representação visual para uma interação e sensibilização entre os participantes e a temática. Faz parte desse processo ainda o desenvolvimento da prática com os demais pares nas escolas da Regional e, por consequência, na sala de aula com os estudantes. Os resultados dessas atividades serão socializados com registros em relatórios elaborados em formulário eletrônico, para análise e discussão. O produto final deste trabalho é a elaboração de um livreto em formato digital e impresso a ser distribuído para cada escola e também para acesso na Regional.

**Palavras-chave:** Educação Integral, Escola Antirracista, Oficinas, Foco na Aprendizagem.

<sup>1</sup> Especialista em Educação e Direito da Faculdade Prisma - MG, [maria.netal@prof.ce.gov.br](mailto:maria.netal@prof.ce.gov.br);

<sup>2</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [thaiz.mendes@prof.ce.gov.br](mailto:thaiz.mendes@prof.ce.gov.br);

<sup>3</sup> Especialista em Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [antonia.cavalcante4@prof.ce.gov.br](mailto:antonia.cavalcante4@prof.ce.gov.br);

<sup>4</sup> Mestre em Ensino de Ciências da Universidade Vale do Taquari - UNIVATES. [tadeu.teixeira@prof.ce.gov.br](mailto:tadeu.teixeira@prof.ce.gov.br);

<sup>5</sup> Mestra em Educação Comunitária com Infância e Juventude – Faculdades EST. [maria.lucelia@prof.ce.gov.br](mailto:maria.lucelia@prof.ce.gov.br).

## INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço social formador/ transformador, que possibilita voz e vez a todos/ todas, na sua função de promover uma Educação Integral e integrada fundamentada nos princípios intelectuais, físicos, afetivos, sociais e culturais, para trabalhar as necessidades no combate e/ou resolução de conflitos individuais e os anseios coletivos, dentre estes, é essencial vivências de uma proposta de construção de uma Escola Antirracista, já que Santos 2023, enfatiza que o racismo é um tema de grave problema de caráter social, muito presente na sociedade atual.

Nessa perspectiva, a equipe de formadores da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 16, aplicou a oficina Escola Antirracista baseada na Matriz de Referência do ENEM 2009, que tem como competência 3 da área de Ciências Humanas, “compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais”, bem como se fundamentou ainda na habilidade 11 da mesma competência “identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço”, (BRASIL, 2009, p. 11).

Assim, a prática Escola Antirracista, foi desenvolvida no II Ciclo de Formações 2024 da Iniciativa Foco na Aprendizagem da CREDE 16, aplicada com os Professores Coordenadores de Áreas - PCAs de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

A pretensão de instigar e fortalecer o desenvolvimento de atividades para uma Escola Antirracista, já que hodiernamente há situações quer seja de racismo, discriminação ou preconceito as quais os professores que estão na ativa na sala de aula precisam lidar com estas cotidianamente, conforme expressa “[...] Em nosso país, apesar de todos se dizerem avessos ao racismo, não há quem não conheça cenas de discriminação ou não saiba uma boa piada sobre o tema. [...]” (MOURA, 1996, p. 30).

Esta atividade proporcionou aos PCAs uma vivência a partir de um vídeo motivador e também de 10 casos de situações de racismo, discriminação e/ou preconceitos pesquisados na internet e ocorridos dentro ou ligados as escolas cearenses e brasileiras.

A vivência possibilitou a prática das habilidades da leitura (para si), encenação, desenho (idealização de uma Escola Antirracista), escrita sobre o desenho da idealização de uma Escola Antirracista e interpretação do desenho do colega.

Posterior a aplicação da oficina foi socializado e esclarecido sobre o relatório digital no qual contempla a orientação para replicação entre os pares em nível escola, ficando evidenciado que cada PCA desenvolveria com a sua Área do Conhecimento, e por conseguinte, orientou-se sobre a socialização de uma prática antirracista com alunos na sala de aula por um dos professores de cada área.

Como a função da Iniciativa Foco na Aprendizagem é subsidiar os professores com ideias e estratégias pedagógicas, aplicamos a pesquisa - ação como metodologia de pesquisa e sugestão didática.

A proposta tem como produto final da oficina redigir, elaborar e diagramar um livreto com todos os materiais da oficina e dos momentos de práticas com os alunos das escolas nas quais foram aplicadas a prática.

A oficina aplicada no II Ciclo de Formações da Iniciativa Foco na Aprendizagem, foi desenvolvida em nível de Regional com um grupo de 74 professores PCAs e estes em nível de escola, com seus pares abrangendo um público de 411 educadores e em relação a sala de aula contemplou cerca de 855 estudantes.

Madeira 2020, Considera que é “relevante realizar capacitação de servidores com enfoque no combate ao racismo institucional, como forma de reduzir a discriminação dentro das instituições públicas” (MADEIRA, 2020, p. 159).

Assim, esta prática tem o intuito de sensibilizar o público envolvido para provocar reflexões sobre a temática e a partir disso desenvolver o senso crítico de conscientização e prática nas ações cotidianas e vivenciais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa – ação, é um conhecer para agir e foi planejada com base na orientação do Ministério da Educação fundamentada pela Lei 10.639 e no Estatuto da Igualdade Racial 12.288. Em nível de Unidade da Federação, baseou-se na política Estadual da Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC, por meio das temáticas da proposta de Autodeclaração Racial, no Selo Antirracista e Escola Acolhedora.

A temática trabalhada está em consonância com a pesquisa – ação, já que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLENT, 1985, p.14).

Compreende-se que a pesquisa – ação no seu caráter social, desenvolvido no ambiente escolar com impactos e reflexos nos espaços de vivências coletivas, com vistas a combater o problema mundial e coletivo do racismo vem propor que os agentes que estudam soluções para reversão dos prejuízos advindos do desrespeito racial atuem como sujeitos de forma cooperativa (professores e estudantes). Os professores, como agentes da educação em todas as dimensões humanas e os estudantes estão em constante processo de formação da autenticidade para ulteriormente agirem nas situações sociais como pessoas que lideram em prol do bem comum.

Partindo dos questionamentos: quais as dificuldades e possibilidades para o trabalho pedagógico numa perspectiva antirracista? Como trabalhar com os professores na formação continuada para construir uma Escola Antirracista? Como desenvolver nos jovens o exercício da aceitação das diferenças e do respeito antirracista?

E nas reflexões da educação antirracista a partir da escrita de si (escrivência) e da compreensão dos limites e as possibilidades de trabalhar a temática, indicadas pelos docentes, pela consciência de que constitui uma temática que requer bastante atenção, dedicação e delicadeza e como recomenda Munanga 2005, “algumas atitudes significativas, seria dialogar com os alunos, explicando que o respeito a diversidade não é um fator de superioridade, mas de complementação. Em seguida, seria necessário auxiliar o aluno vítima a ter orgulho de suas características” (MUNANGA, 2005, p.12 ).

Nesse interim, Munanga 2005, também evidencia que há uma relação direta entre desigualdades sociais e desigualdades raciais, o que converge com o combate proposto nesta oficina dentro do ambiente escolar e social.

### **A Oficina Escola Antirracista**

Título: Escola Antirracista

COMPETÊNCIA DA ÁREA 3: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

HABILIDADE: C3 H 11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

Público Alvo:

- 18 PCAs de cada Área do Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

- Professores nas escolas/ salas de aula: 411 das Área do Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

- 855 estudantes das escolas 19 escolas Estaduais da Regional CREDE 16.

Objetivo: Promover uma formação para compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais na intenção de fortalecer o desenvolvimento de atividades para a vivência de uma Escola Antirracista, através da internalização, interação e sensibilização entre os participantes e a temática na pretensão de atender o princípio da Educação Integral e integrada no espaço escolar.

Etapas:

3 min- Vídeo motivador (diferença entre discriminação, preconceito e racismo). Após a exibição do vídeo entregar uma folha contendo uma situação de racismo dentro das escolas cearenses e/ou brasileiras.

10 min- Pedir para lerem para si o caso que receberam e depois lerem internalizando e externando a situação como se fosse a pessoa que vivenciou a situação (encenando).

10 min- Pedir para que desenhe, façam gravura, tirinha, meme, enfim, simbologia do que representa para cada um a Escola Antirracista.

5 min- Recolher a folha e entregar aleatoriamente aos professores, em seguida pedir para que analisem e expliquem o que o colega expressou, fazendo isso através do registro escrito.

10 min- Recolher novamente a folha e entregar ao próprio autor do desenho e pedir que ele evidencie se realmente o colega esclareceu seu desenho, sua intenção.

5 minutos- Fechamento da oficina com slides acerca do currículo de Zelma Madeira, lâminas essas onde foram programadas para passarem tópico por tópico de forma manual para fazer suspense sobre a quem se referia cada diga de função/ título da professora Zelma. O objetivo deste tópico da oficina é que os professores reflitam sobre a importância de tornar

personalidades negras conhecidas, mostrando que tem muitas habilidades e que são capazes de ajudarem na construção de uma sociedade justa e igualitária.

5 minutos- Encerrar com o vídeo de uma professora que expressou o que na visão dela seria uma Escola Antirracista.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da Oficina Antirracista está fundamentada na Lei 10.639/ BRASIL 2003 que implementou a obrigatoriedade do Ensino de História, da Cultura Afro-brasileira e africana em todas as escolas do Ensino Fundamental e Médio do país como primeiro preceito legal antirracista da nação.

O Estatuto da Igualdade Racial Lei 12.288/ BRASIL, 2010, que implementou a efetivação da garantia das oportunidades para a população negra em relação ao contingente branco conforme expressa tal dispositivo no artigo e inciso primeiro que: desigualdade racial é: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica.

É concebível que o aprendizado deve possibilitar a intervenção social e a compreensão nas implicações da atividade humana no ambiente escolar e na sociedade em geral.

A Oficina Antirracista, aplicada com todos os professores Coordenadores de Área da CREDE 16, e estes, desenvolveram com seus pares nas escolas fundamentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, articulação entre o saber científico e múltiplas dimensões humanas. Numa ação de reciprocidade entre pares, para que houvesse tanto a abordagem temática, conceitual e prática e, não uma em detrimento da outra, já que as áreas do conhecimento e/ou componentes se complementam, conforme orienta a Educação Integral, (BRASIL, 2018), o que considera-se positivo.

Pode ser reforçado também que a prática está baseada na Educação Integral e integrada para formação humana dos estudantes em todas as dimensões: física, intelectual, social, afetiva e cultural.

Assim, a oficina propôs trabalhar nas suas etapas de desenvolvimento as habilidades sensitivas (empatia de sentir a dor do outro e como se fosse ou outro, a medida que internalizaram os casos de racismo/ discriminação e preconceito pesquisados na Internet e distribuídos para tais professores).

Outras habilidades trabalhadas foram a percepção, análise e interpretação da imagem da Escola Antirracista desenhada pelo colega, o exercício da escrita e explicação da intenção do desenho e a consonância ou não da interpretação do colega.

Hasenbalg, 2005, aponta que “[...] as pessoas de cor sofrem uma desqualificação peculiar e desvantagens competitivas que provêm de sua condição racial” (HASENBALG, 2005, p. 20).

Devido ao processo estrutural de racismo e discriminação estrutural presente na sociedade atual e neste espaço insere-se a escola é que propôs-se a aplicação da prática baseada nos dispositivos federais e estaduais bem como práticas e Políticas Estaduais como campanha de Autodeclaração Racial, a institucionalização das comissões CPPE- A Lei Estadual nº 17.253, de 29 de Julho de 2020,

autoriza a criação das Comissões de Proteção e Prevenção à Violência contra crianças e adolescentes nas escolas da rede pública e privada do Estado do Ceará, e a orientação da inserção da temática Equidade de Gênero e a Proteção das Mulheres que passam à necessidade de referenciarão nas atividades das escolas. (CEARÁ, 2020).

Almeida, 2019 reforça que “o racismo é uma imoralidade e também um crime, que exige que aqueles que o praticam sejam devidamente responsabilizados” (ALMEIDA, 2019, p. 25), disso estamos convictos.

O vídeo motivador exibido na introdução da oficina reforça a necessidade do tratamento distintivo entre racismo, discriminação e preconceito como conceitos parecidos, mas essencialmente, distintos.

Madeira, 2017, reforça que “a discriminação social racial e o racismo operam de diferentes maneiras nos diversos níveis da estrutura de classe na formação social capitalista” (MADEIRA, 2017, p. 21).

Como as práticas discriminatórias, preconceituosas e racistas estão enraizadas nas pessoas, fazendo parte da estrutura da sociedade, precisa-se estar munidos de conhecimentos e ser sensíveis a causa para que atos de tal natureza não venham a ficar despercebidos ou sejam

camuflados por falta de orientação ou desconhecimento de causa, ou por não saber lidar com a situação.

Para fortalecimento das práticas pedagógicas de natureza antirracista, foi elaborado um livreto a ser disponibilizado digitalmente e/ou impresso para os professores da Regional CREDE 16.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho da Oficina Escola Antirracista atingiu um público de 1.340 pessoas, desenvolvido a priori, pela equipe formadora do Foco na Aprendizagem da CREDE 16, com o grupo 74 PCAs, posteriormente, se estendeu para os demais 411 professores da regional, nas escolas e, consecutivamente, com cerca de 855 alunos na sala de aula, constituindo um público total de 485 professores. O objetivo foi sensibilizar e socializar registros de práticas que fortalecem o desenvolvimento de atividades para uma Escola Antirracista.

A oficina composta pelas etapas de leitura individualizada para si, dos dez casos de racismos/ discriminação e preconceitos, pesquisados na internet e disponibilizados aos participantes da prática, internalização e encenação de cada caso pelos componentes da dinâmica, desenho da idealização de uma Escola Antirracista, análise e interpretação do desenho do colega e por fim a explicação de que realmente tentou-se expressar no desenho, inclusive se evidentemente o colega tinha conseguido coerentemente interpretar a representação visual do outro professor.

Para coleta de dados e evidências, além das formações oferecidas pelos formadores do Foco na Aprendizagem, foi elaborado um relatório digital para o feedback dos PCAs das formações aplicadas com os pares nas escolas e na sala de aula com alunos.

Entre as evidências, podemos citar fotos, descrição da metodologia, objetivo, justificativa da temática e depoimento de alunos.

Como produto final, foi elaborado e diagramado um livreto com as evidências e fotos das formações na CREDE e nas escolas da Regional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que o racismo é um problema de grande magnitude contínua e continuada que perturba o psicológico do agredido e isso requer muita sensibilidade e conhecimento acerca da temática, já que:

a ideia é compreender a discriminação racial como um espectro do racismo estrutural e estruturante da sociedade ainda na atualidade e a luta negra de diversos movimentos sociais que se contrapõem nos diversos âmbitos das concepções teóricas e práticas da luta para uma educação antirracista. (SANTOS, 2023, p.54).

A proposta de trabalho prima por socializar, sensibilizar e orientar os educadores da Regional CREDE 16 para o desempenho de suas funções diárias por meio de registros e vivências de práticas que fortalecem o desenvolvimento de atividades para construção de uma Escola Antirracista, já que as questões raciais estão inseridas nos espaços sociais e são vivenciadas cotidianamente.

Assim, o trabalho foi desenvolvido pela equipe de formadores da Iniciativa Foco na Aprendizagem- CREDE 16 para os professores Coordenadores das 4 Áreas do Conhecimento, se estendeu também aos demais professores na instância escolar e, por consequência, os alunos em pelo menos uma sala aula de cada área e cada escola.

Diante do exposto e das práticas desenvolvidas, acredita-se que a oficina contribuiu para o alcance do objetivo proposto, uma vez que adentrou a sala de aula e chegou ao público pretendido, que são os estudantes e, estes em processo de formação possivelmente contribuirão para o combate ou reversão das questões raciais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus que em posição Onipresente age sobre todos nós nos dando sapiência e paciência para enfrentarmos a vida com dignidade e garra em prol de nós mesmos e do bem comum.

Estendemos também nossas congratulações aos professores formadores da Regional que juntamente conosco, realizaram as formações: Katury Ramos, Elieuda Santana, Rafael César, Ricardo Marculino. Aos professores Coordenadores de Área da CREDE 16 nosso

agradecimento pelo empenho e maestria nas formações com seus pares e aos professores de sala de aula, agradecemos pela adesão e aplicação da prática antirracista.

A Secretaria de Educação – SEDUC, pela oportunidade de trabalharmos na Iniciativa Foco na Aprendizagem, a CREDE 16, por nos confiar e apoiar na função.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de **Racismo Estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.html). Acesso em: 04 maio. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015

BRASIL. **Matrizes de Referência Para ENEM 2009**. MEC. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em maio de 2024.

CEARÁ. **Lei Estadual nº 17.253**, de 29 de Julho de 2020 Comissões de Proteção e Prevenção à Violência contra Crianças e Adolescentes nas Escolas da Rede Pública e Privada do Estado do Ceará. Ministério Público do Estado do Ceará, 2020.

HASENBALG, C. **Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG; Iuperj; Ucam, 2005. Disponível em:  
[https://gruponsepr.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/10/hasenbalg-discriminac3a7c3a3o-e-desigualdades- raciais-no-brasil-\\_carlos-hasenbalg.pdf](https://gruponsepr.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/10/hasenbalg-discriminac3a7c3a3o-e-desigualdades- raciais-no-brasil-_carlos-hasenbalg.pdf). Acesso em 10 de junho de 2024.

MADEIRA, Zelma, EM PAUTA, Rio de Janeiro \_ 1o Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 148 – 164. **Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. 2020.

MOURA, Glória. **Navio Negroiro-Batuque no Quilombo**. São Paulo: CNNCT, 1996.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ISSN: 2358-8829



SANTOS, Bruno Freitas. Educação Antirracista: Concepções Teóricas e Práticas na Contemporaneidade. **Revista Culturas & Fronteiras** - Volume 7. Nº 1 – Janeiro, 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.